

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Agora é para valer: Tereza Cristina cotada para vice de Flávio Bolsonaro

O nome do momento na disputa presidencial é Tereza Cristina. A senadora do PP do Mato Grosso do Sul surge como possível vice na chapa de Flávio Bolsonaro ou candidata à Presidência.

A ex-ministra da Agricultura no governo Bolsonaro é a vice dos sonhos. Respeitadíssima no agronegócio, o que em parte neutraliza o crescimento de Ronaldo Caiado (PSD), com perfil limpo, sem rejeição, com a marca do empoderamento feminino e integrante de um partido forte em termos de recursos do Fundo Partidário e Eleitoral, Tereza Cristina pode ajudar, e muito, a chapa do filho de Jair Bolsonaro. A governadora Celina Leão (PP) disse à coluna que a entrada de Tereza Cristina seria um grande ativo para a campanha, por tudo o que ela representa. “Torço muito para que dê certo. Mas a decisão é do presidente

Ciro (Nogueira)”, afirmou a governadora.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Compromissos

Segundo aliados de Tereza Cristina, a parceria eleitoral com Flávio Bolsonaro depende de muitas questões, como compromissos para áreas sociais que são caras para a ex-ministra da Agricultura, além da segurança jurídica para produtores rurais, e outros programas de governo.

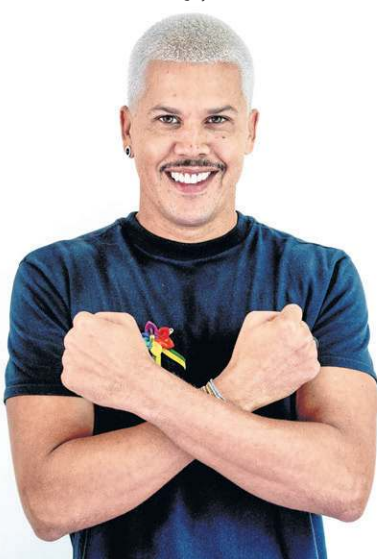
Divulgação



Prioridade

O ex-presidente do PT-DF Jacy Afonso, que disputa pela primeira vez um mandato na Câmara Legislativa, é prioridade do partido nessas eleições, ao lado dos três deputados distritais petistas que concorrem à reeleição: Chico Vigilante, Gabriel Magno e Ricardo Vale. Vai com chance.

Divulgação



Discurso em libras

Ativista da causa pelos direitos humanos e da defesa da população LGBT+, Michel Platini vai concorrer a mandato de deputado distrital pelo PSol com possibilidade de herdar votos de Fábio Félix, que agora vai concorrer a deputado federal. “Queremos continuar o mandato dele”, afirma Michel. “Continuar o gabinete 24”, acrescenta. Com formação em tradução de Libras, ele pretende, caso seja eleito, fazer o primeiro discurso para surdos no plenário da CLDF.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Vice definido

A governadora Celina Leão (PP) participou da convenção do Republicanos-DF que confirmou Gustavo Rocha como vice em sua chapa. “Está definido”, garante Celina.

Davi Pereira CB/DA Press



Novo lança hoje Kiko Caputo candidato ao GDF

O Novo vai confirmar, hoje, em convenção com grande festa, a candidatura do advogado Kiko Caputo e do desembargador aposentado Sebastião Coelho, respectivamente, para o Palácio do Buriti e o Senado. Eles seguirão juntos com o ex-governador de Minas Gerais Romeu Zema, candidato à Presidência da República. Ex-presidente da OAB-DF, Caputo terá votos entre advogados e magistrados, assim como Sebastião. No caso do desembargador do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT), o eleitorado é da comunidade jurídica conservadora.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Nem Grass, nem Cappelli

Há chance de o PDT permanecer neutro ou aliado dos dois pré-candidatos do campo progressista ao Palácio do Buriti, Leandro Grass (PT) e Ricardo Cappelli (PSB). Seria uma chapa apenas com candidatura ao Senado, para a reeleição de Leila do Vôlei (PDT-DF) e de deputados federais e distritais. A convenção do partido ficou para o último dia. Se não houver composição entre as duas candidaturas do campo progressista no DF, o PDT pode ficar em cima do muro.

Divulgação



O Entorno na campanha

Pré-candidato ao governo do Distrito Federal, José Roberto Arruda (PSD) teve um encontro, na quarta-feira, com o pré-candidato à Presidência Ronaldo Caiado (PSD); a pré-candidata ao Senado por Goiás Gracinha Caiado (União); o governador de Goiás, Daniel Vilela (MDB); e prefeitos e vereadores de municípios do Entorno do DF. Um dos principais temas foi mobilidade. Quando esteve no governo de Goiás, Caiado tentou um projeto de integração do transporte com recursos do estado, do DF e da União. Mas, segundo Caiado, falhou por falta de adesão do governo Lula.

Divulgação



Violência humana

Premiado com o Shell de Melhor Ator, Eduardo Moscovis vem a Brasília com *O motociclista no Globo da Morte*, em 15 e 16 de agosto, no Teatro Unip. A obscura gênese da violência — seja ela inerente à natureza humana e, portanto, incontornável, ou fruto das relações sociais — é a principal premissa do monólogo. Com texto de Leonardo Netto e direção de Rodrigo Portela, o espetáculo dilui as fronteiras entre vítima e algoz, civilizado e selvagem para expor a violência humana. Com classificação indicativa de 12 anos, o monólogo tem ingressos a partir de R\$ 25.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb



Ao Podcast do **Correio**, o ex-governador e deputado federal Rodrigo Rollemberg (PSB-DF) analisa cenário da corrida ao Buriti

“O quadro está aberto”

» VITÓRIA TORRES

O deputado federal Rodrigo Rollemberg (PSB-DF), pré-candidato à reeleição, acredita que o cenário político local está indefinido, mas demonstrou confiança na consolidação da candidatura de Ricardo Capelli (PSB) ao Palácio do Buriti. No Podcast do **Correio**, ontem, às jornalistas Ana Maria Campos e Denise Rothenburg, o ex-governador defendeu uma aliança entre PSB, PT e PDT.

“O quadro para o governo está completamente aberto, e ninguém sabe o que vai acontecer. A candidatura com maior capacidade de atrair os votos que, hoje, iriam para Arruda é a de Capelli. Esse eleitor, historicamente, não vota no PT, e quem atua fortemente para barrar a candidatura de Arruda no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e no Supremo Tribunal Federal (STF) é Celina Leão. Portanto, o herdeiro natural dos votos de Arruda, caso

ele não seja candidato, seria Ricardo Capelli”, afirmou.

Dobradinha nacional

Rollemberg também defendeu a repetição, no DF, da aliança formada nacionalmente entre PT e PSB, que reúne o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB). Para ele, a composição ideal para disputar o GDF seria liderada por Ricardo Capelli, com as senadoras Erika Kokay (PT) e Leila do Vôlei (PDT) concorrendo ao Senado. “Os principais partidos do campo progressista estariam representados nessa chapa. Tenho certeza absoluta que essa chapa venceria as eleições por ser a com maior capacidade de ampliação”, analisou.

Em relação à vaga de vice-governador, o deputado afirmou que o nome poderá surgir da federação formada por PT, PV e PCdoB, chegando a citar o também candidato ao GDF Leandro Grass como uma possibilidade.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Segundo Rollemberg, a atuação de Capelli como interventor federal na Segurança Pública do DF após a tentativa de golpe em janeiro de 2023 e sua atuação na denúncia das investigações envolvendo o Banco de Brasília (BRB) e o Banco Master reforçam sua credibilidade. “O momento exige um candidato com uma pegada mais forte, como Capelli. Além disso, decidiu morar na região, conhecer a realidade das cidades, visitar unidades de saúde, conversar com professores e usar o transporte coletivo. A pessoa mais preparada para governar o DF é Capelli”, sublinha.

O parlamentar acredita que

ainda há espaço para um entendimento com o PT antes do prazo final das convenções eleitorais e que o presidente Lula poderá atuar como articulador da composição: “Tenho muita esperança e uma certa intuição de que, até o prazo final, o presidente Lula vai chamar as forças políticas do DF e dizer que a candidatura que tem mais chances de eleição e que vai contribuir para as duas senadoras serem eleitas, Leila Barros (PDT) e Erika Kokay (PT), é a do Ricardo Capelli”.

Sobre o cenário nacional, ele avaliou que as recentes manifestações do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump,

envolvendo o Brasil podem produzir efeito contrário ao esperado e fortalecer politicamente a campanha de Lula. “Acho que quanto mais o presidente Trump se meter na política ou na eleição no Brasil, mais forte chegará o Lula na eleição. Se o Trump continuar com as ações de retaliação ao Brasil, aumentam muito as chances de o presidente Lula vencer a eleição em primeiro turno”, ponderou.

Aprender com erros

Em relação à disputa pela reeleição, Rollemberg afirmou que pretende dar continuidade ao trabalho



Escaneie o QR Code e assista na íntegra

iniciado após assumir o mandato em 2025. “Faz um ano que eu assumi o mandato. Perdi dois anos e meio. Eu disse que teria que fazer quatro anos em um. Já apresentei 23 projetos, hoje presido a Comissão de Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência, fui o primeiro parlamentar a apresentar o pedido de Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Banco Master e tenho percorrido o DF para me reconectar com a população e instituições”, enumerou.

Ressaltando que o importante é aprender com os erros, Rollemberg comentou sobre as falhas que se arrepende de ter cometido em sua gestão como governador. “Acho que fui muito rigoroso na questão da ocupação de áreas no DF. Tenho muito orgulho de ter colocado para o usufruto de toda a população um espaço que é público e nobre, a orla do Lago Paranoá. Porém, o erro foi o rigor com algumas ocupações. O Estado não tem capacidade e agilidade para oferecer habitação de qualidade que a população precisa e merece. Muitas vezes, a população acaba buscando outras alternativas”, concluiu.